

ABORDAGEM SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR-BIBLIOTECÁRIO ENTRE DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA

APPROACH ON THE USE OF INFORMATION TECHNOLOGY AND COMMUNICATION IN THE TRAINING OF READER-LIBRARIAN BETWEEN THE LIBRARIANSHIP STUDENTS OF UFPA

*Erik Andre Pires

RESUMO

Aborda as relações entre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) e a leitura, tratadas numa perspectiva interdisciplinar no contexto da graduação em Biblioteconomia na UFPA. O trabalho tem como objetivo analisar como tais ferramentas são apropriadas e utilizadas pelos alunos da graduação em foco para o acesso a textos acadêmicos, para a leitura e produção textual desses alunos que se encontram em processo de formação profissional. A condução metodológica do artigo foi realizada na primeira com a pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Castells (1999), Freire (2005) sem dispensar as contribuições de outros pensadores sobre a temática abordada. Na segunda etapa, a pesquisa utilizou um estudo exploratório de abordagem qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionário com perguntas fechadas, abertas e híbridas, com a coleta e análise de dados feita com os discentes da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, na turma de 2008, nos turnos matutinos e noturnos realizado no período de dois meses. Como resultados, a pesquisa demonstra que, mais da metade dos graduandos entrevistados considera que a prática da leitura atrelada à utilização das NTIC através de suas respostas é relevante para a obtenção de um elevado grau de proficiência satisfatória na formação acadêmica e, posteriormente, para adentrar no mercado de trabalho com mais qualificação. Finaliza entendendo que a leitura e as NTIC são componentes essenciais na formação do bibliotecário, sobretudo num contexto de produção e de reprodução de informações/textos em ambientes digitais, o que aponta para a construção de novos hábitos de leitura fundamentados no uso do computador.

Palavras-chave: Leitura. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Biblioteconomia. Universidade Federal do Pará. Bibliotecário.

ABSTRACT

Discusses the relationship between the New Technologies of Information and Communication (NTIC) and reading treated in an interdisciplinary perspective in the context of undergraduate librarianship in the UFPA. The study aims to examine how these tools are appropriated and used by graduate students to focus on access to scholarly texts for the reading and writing of these students who are undergoing training. Conducting methodological article was first performed on stage with the literature of authors such as foundations Castells (1999), Freire (2005) without giving up the contributions of other thinkers on the subject addressed in the research and the second leg by qualitative exploratory study quantitative and a questionnaire with closed questions, open, hybrid and later with analysis and data collection done with the students of the School of Library Science at UFPA class of 2008 in morning and night shifts made in two months. As a result, research shows that over half of the undergraduates interviewed consider that the practice of reading coupled with the use of the NCIT through their answers, as relevant to obtaining a satisfactory degree of proficiency in academic and subsequently enter the job market with more qualification. Ends the reading and understanding that the ICTs are an essential component in the training of librarians, particularly in a context of production and reproduction of information / texts in digital environments, pointing to the construction of new reading habits based on computer use.

Keywords: Reading. New Information Technology and Communication. Librarianship. Federal University of Para Librarian.

1 INTRODUÇÃO

O advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) – expressas entre outras coisas pela Internet – tem potencializado o acesso a conteúdos de diferente natureza, inclusive os de caráter técnico e científico que alimentam o processo ensino/aprendizagem nas universidades. E ao se pensar na Grande Rede Mundial de Computadores, verifica-se que a mesma oferece uma diversidade de fontes de informação nas mais variadas áreas do conhecimento humano, o que propicia o contato de alunos e de professores com uma produção teórica que alimenta a produção de outras informações, quer na forma de textos escritos, orais ou audiovisuais.

Neste contexto de proliferação de novas ferramentas facilitadoras do acesso e da produção do conhecimento, este trabalho tem por objetivo analisar como as NTIC têm sido apropriadas e utilizadas pelos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA) no acesso a textos acadêmicos para leitura e, conseqüentemente, para a produção textual que acompanha o processo de formação do profissional bibliotecário. Tal interesse parte do pressuposto de que com a invenção de Gutenberg no século XV – que culminou na explosão da informação –, e com o desenvolvimento da Informática e das Telecomunicações no século, a humanidade tem assistido e vivenciado as transformações nas tecnologias de produção de textos, as quais impõem ao homem a adaptação a novos suportes de leitura que passaram a coexistir com o livro. Por sua vez, esses suportes encontraram na Internet os meios para organizar e expressar a informação em formatos mais dinâmicos e com uma relação custo/benefício que se coloca de forma atrativa para o público leitor, seja pela

economia tempo ou pelo acesso gratuito a textos remotos e, por vezes, gratuitos.

Em termos práticos, os meios para a realização deste estudo foram desenhados em um recorte empírico que, apesar de modesto, permite compreender parte do *background* da relação entre as NTIC, a leitura e a produção textual na perspectiva de um determinado grupo de sujeitos cuja formação profissional está intimamente relacionada ao ato de ler. Pois, como bem ensina Weber (1994), toda produção de conhecimento é sempre uma pequena parte diante da totalidade da realidade. Assim, os sujeitos tomados para estudo foram os alunos do curso de Biblioteconomia da UFPA, haja vista que os mesmos irão atuar no futuro num dos espaços mais tradicionais de leitura: as bibliotecas. E como sempre se está a orientar esses estudantes, o ofício de bibliotecário não consiste somente em promover a leitura, mas num envolvimento efetivo – e porque não dizer afetivo – deste profissional na construção de experiências pessoais com o ato de ler.

Destarte, do universo de 200 alunos matriculados no curso de Biblioteconomia da UFPA, o estudo foi conduzido entre os ingressos em 2008, os quais formam um grupo constituído por 43 indivíduos. Esta escolha amostral de caráter não probabilístico se deve ao fato desses estudantes se encontrarem num nível intermediário de formação, estando não apenas familiarizados com as fontes de informação especializadas, onde podem ter acesso a textos acadêmicos de qualidade, como também já possuem um conhecimento considerável sobre o uso das NTIC, aliás, por meio da quais podem ter acesso à boa parte das fontes especializadas em Biblioteconomia e em Ciência da Informação.

Por essa forma, expostas estas considerações iniciais necessárias a construção de um primeiro entendimento sobre o estudo que

agora se socializa. Sendo assim, na parte segunda tem-se a apresentação do quadro teórico construído por meio do levantamento bibliográfico em que discute sobre as NTIC e leitura. Em seguida, na parte terceira, têm-se os resultados propriamente ditos do estudo sobre os usos dos recursos tecnológicos, hábitos de leitura e dificuldades enfrentadas pelos alunos do curso de Biblioteconomia da UFPA que foram contados na aplicação dos questionários.

Por fim, a quarta e última parte do trabalho é dedicada às considerações finais, em que se registra a incorporação de mídias alternativas ao livro às vivências desses alunos na condição de leitores, as quais são elaboradas a partir dos trabalhos realizados ao longo das disciplinas na graduação. Noutra perspectiva, o material empírico analisado reitera a necessidade dos estudantes – futuros profissionais da informação – conhecerem e dominarem o uso das NTIC para orientarem os usuários na busca da informação, aliás, componentes essenciais para uma ação bibliotecária orientada pela literacia informacional em tempos de Internet.

2 NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E LEITURA NUMA PERSPECTIVA TEÓRICA

A modernidade apresenta-se como um desdobramento da evolução das sociedades humanas através da história, pois, a mesma “também se confunde com a idéia de contemporaneidade, uma vez que aderir a tudo que está em voga nos lugares adiantados é, muitas vezes, entendido como moderno” (OLIVEN, 2001, p. 3). Seu marco fundador remonta à Revolução Francesa do século XVIII e, como fator de aceleração, recebeu influência da Revolução Industrial. Nesta direção, vale dizer que nas sociedades modernas instalou-se mais fortemente uma incessante e crescente valorização positiva da novidade, entendida simultaneamente como o indicador de um novo tempo e inspiração

para a produção do *novo*, qual fosse na dimensão política, tecnológica, social e/ou cultural. A produção cultural e científica na modernidade, por sua vez, é entendida como “[...] uma herança que começou a ser forjada desde a invenção da escrita, passando pelo desenvolvimento das técnicas de impressão tipográfica e pelo estabelecimento de um mercado editorial” (ANTÔNIO, 1998, p. 189).

De fato desde Gutenberg as sociedades ocidentais puderam entrar em contato paulatinamente com um produto cultural que foi sendo disseminado a partir de inovações tecnológicas na reprodução da palavra escrita. E se até o século XIX o livro impresso representou a caráter dominante da aristocracia à leitura, expresso pelos poucos indivíduos letrados matriculados nas instituições tradicionais de ensino, com a explosão da informação iniciou-se um processo de ampliação do cidadão comum ao conhecimento. Consequentemente este processo gerou uma dinâmica nova que ganharia força com o barateamento do livro e com o desenvolvimento da Ciência, da informática e das telecomunicações pós II Guerra Mundial.

Dessa maneira, o livro tal como conhecido nos dias atuais resultou das experiências das sociedades na produção de suportes inovadores de informação a pelo menos 2000 anos a.C. Isso permite compreender que, de acordo com as inovações técnicas próprias de cada cultura, das técnicas mnemônicas de registro da informação oral na Grécia e na Índia, das tabuinhas de argila na Mesopotâmia, do papiro no Egito, do pergaminho em Pérgamo, das tabuinhas de cera em Roma e do papel produzido na China – e aperfeiçoado no Europa –, o que se tem como o livro moderno está novamente passando por modificações. Ora, a história do livro pode ser entendida como a trajetória da fixação da informação em um suporte material, com o advento digital tem um

caminho inverso: a desmaterialização do suporte nas infovias que formam a Internet.

Por conseguinte, atores como Jameson (2002), Hall (1999) e Castells (1999), tem-se com essa nova realidade social no atual estágio do capitalismo a chamada pós-modernidade, tida como uma superação dos ideais da modernidade com a fim das macroteorias, da destituição do discurso absoluto da verdade científica e do aprofundamento do individualismo. A noção de pós-modernidade é comum, por exemplo, identificar palavras como fugacidade, instabilidade, transitoriedade, velocidade, as quais exprimem um mundo em mudanças contínuas e sem precedentes na história do homem sobre a Terra. Assim, o conceito de pós-modernidade está também ligado a uma nova visão sobre o estágio técnico, científico, cultural e informacional nas sociedades contemporâneas. Não é de se estranhar, por isso, que a sociedade pós-moderna seja também conhecida como sociedade da informação (CASTELLS, 1999). Esta, por sua vez, tem como elemento emblemático o uso intensivo das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) no processo produtivo, comunicativo e educacional, onde a Internet impõe-se como um de seus traços mais visíveis.

Sem dúvida as facilidades introduzidas pela Internet contribuíram para que os milhões de usuários existentes em todo o mundo passassem a se conectar para os mais variados fins, formando assim a sociedade em rede da visão de Castells (1999). Aliás, a tecnologia é vista por Marchiori (2003, p. 77), como “[...] um meio para um fim, isto é uma ferramenta que auxilia os especialistas – em especial os da informação – a atingir seus propósitos e objetivos”. E o caso particular da Internet, esta tecnologia é resultante da combinação entre telecomunicações e informática, o que contribuiu de forma preponderante para a conectividade

planetária entre os indivíduos, pois, de acordo com Rosetti e Morales (1998, p. 24):

A evolução tecnológica que envolve o mundo, as organizações e as pessoas atinge praticamente todas as atividades e favorece a veiculação livre e rápida de grande volume de informações por diversos meios, principalmente pela Internet. A rapidez de evolução nessa área ocorreu em vista da necessidade de tecnologias padronizadas e eficientes na melhoria da qualidade dos processos e de modelos práticos e ágeis.

Tal com se fazem presentes no cotidiano das pessoas comuns, as NTIC também são encontradas nos centros de pesquisa e nas universidades. Isto tem levado ao entendimento de que a produção do conhecimento científico na sociedade da informação – tida por Castells (1999) como um novo marco na reafirmação do capitalismo – está a cada dia sendo consolidada com o auxílio das NTIC na reafirmação da Ciência. Notadamente parte desse conhecimento é disseminada na Grande Rede Mundial de Computadores (WWW) na forma de textos científicos (artigos, relatos de experiência, anais, abstracts, relatórios e outros). Ou, ainda, em mídias diversas, constituídas por imagens estáticas (fotografias, telas, gráficos, desenhos etc.), móveis (filmes, documentários, pequenas filmagens etc.) e por sons (músicas, narrativas orais, discursos etc.), com a possibilidade de serem associadas e articuladas entre si. Assim, de acordo com Castells (1999), as NTIC são a união integrada de recursos de ponta, envolvendo, sobretudo a eletrônica atrelada à computação, usadas com o objetivo de facilitar/incrementar o processo comunicacional e, por extensão, a produção acadêmica, a fim de gerar mais conhecimento científico para a humanidade.

Segundo Morigi e Pavan (2004), as mudanças pelas quais todas as áreas da sociedade vivem com o processo de desenvolvimento das NTIC

vêm transformando a vida social de cada ser humano, seja no trabalho, em casa, no entretenimento e, também, na maneira como é processada essa comunicação, eliminando barreiras de espaço e de tempo. Nas instituições de ensino superior e nas unidades de ensino médio e fundamental é possível perceber o poder de penetrabilidade dessas tecnologias. Dentro desse contexto, as contribuições das NTIC para a educação são inúmeras e apontadas como possibilidades animadoras para esse novo milênio, pois a mesma pode agregar qualidade na formação do aluno, em especial pelas facilidades oferecidas no acesso à leitura de uma produção acadêmica de qualidade, veiculada em repositórios institucionais, portais, bases de dados online e revistas digitais/eletrônicas locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais.

Nessa conjectura educacional, conforme entende Martins (1982, p. 60) a leitura:

Consiste em um processamento estruturado em torno da compreensão de conteúdos (informação) nas dimensões simbólicas (sentidos) e formais (organização dos signos), para o qual não importa tanto a linguagem, mas sim como os significados são exteriorizados pelos autores e assimilados pelos leitores.

Assim, não é para menos que Freire (2005) ensina que ler um texto é uma prática que está além da simples capacidade de decodificar signos, mas que se aprende e se exercita ao longo de toda vida pela leitura do mundo, ou seja, da realidade na qual o leitor/sujeito está inserido e na qual ele constrói suas relações sociais.

Verifica-se, por conseguinte, que ao se pensar em leitura se está falando em uma experiência de:

[...] capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural. Saber ler e escrever, já entre

gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres (MARTINS, 1982, p. 22).

Uma visão mais técnica de leitura – e que por isso se opõe ao entendimento de Freire (2005) – é dada por Ferreira (2004, p. 511), para quem ela è vista quase sempre como uma operação na qual se pode “[...] percorrer, em um meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconvertê-las à forma anterior (como imagens, sons, dados para processamento)”.

Com efeito, pelo que se pode analisar sobre a relação em NTIC e leitura é que elas permitem ao leitor a construção de uma trajetória de auto-aprendizagem mais qualificada e não linear, haja vista a quantidade de informações disponíveis na Rede Mundial de Computadores – devidamente filtradas – que podem ser combinadas e recombinadas em conexões mentais diversificadas. Ou, ainda, redefinidas pelo acesso simultâneo a páginas de material informativo ou por ligações entre diferentes tópicos, sites e páginas. Esse ordenamento entre um emaranhado de conexões textuais/imagéticas/audiovisuais, associado à intertextualidade dos *links* parece funcionar como um prolongamento do cérebro humano, convidando o leitor ao desenvolvimento de uma estratégia de leitura inovadora, bem como ao aprimoramento das habilidades, em especial a de saber localizar informações de qualidade e confiáveis, eliminando aquilo que se pode considerar lixo informacional. Na perspectiva da Biblioteconomia e da Ciência da Informação esse aprendizado das NTIC tem sido explicado à luz do conceito de competência informacional (*information literacy*), como

“[...] catalisador das mudanças do papel da biblioteca em face das exigências da educação no século XXI” (CAMPELLO, 2003, p. 29), foi uma iniciativa dos bibliotecários americanos dos anos de 1970 em direção a uma atuação mais efetiva na educação dos usuários das bibliotecas que chegou ao Brasil no início deste século.

É em face do potencial cognitivo das NTIC no campo da educação que a apropriação dessas ferramentas por professores, bibliotecários, pesquisadores e alunos de diferentes níveis de ensino pode resultar em uma experiência educativa enriquecedora, o que implica na necessidade só de conhecê-las e utilizá-las, mas também na responsabilidade compartilhada de saber ensinar o modo mais eficiente de empregá-las nas tarefas cotidianas, sejam estas ligadas ao lazer, à pesquisa, ao estudo ou ao trabalho.

Neste ponto, uma mostra do potencial das NTIC e de seus impactos no ambiente acadêmico diz respeito ao surgimento do periódico científico eletrônico, que de acordo com Oliveira (2007, p. 59) pode ser entendido como uma:

[...] publicação que pretende ser continuada indefinidamente, que apresente procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente e que disponibilize o texto completo do artigo mediante acesso *online*, podendo ter ou não uma versão impressa ou em outro tipo de suporte.

A considerar-se a área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, o número desse tipo de publicação em ambiente on-line tem crescido consideravelmente no cenário nacional¹. Por outro lado, o Projeto Portal da Capes, na esfera federal, tem possibilitado o acesso à literatura internacional, oferecendo a professores, a pesquisadores e a alunos de diferentes cursos de graduação, inclusive em Biblioteconomia. Essa ferramenta tem

propiciando opções mais diversificadas e sofisticadas de leitura especializada em ambiente Web, precipuamente pelo download de textos em diferentes idiomas, estruturados em mídias legíveis por computadores, em formato *Portable Document Format* (PDF) ou HTML (*Hyper Text Markup Language*), colocando leitores em contato com informações atualizadas e escritas por experts em periódicos de prestígio científico.

Outros serviços facilitadores para a leitura podem ser encontrados nas bibliotecas eletrônicas. De acordo com Oppeheim (1997, apud ROWLEY, 2002, p. 4), este tipo de biblioteca consiste em ser “[...] uma coleção organizada e administrada de informações numa variedade de meios (textos, imagem fixa, imagens em movimento, som ou suas combinações), porém, todos em formato digitais”. E como se vê, tais serviços têm se multiplicado desde as últimas décadas do século passado e de maneira acentuadamente rápida. Por meio deles pode-se, por exemplo, realizar leituras de livros na íntegra (*e-books*), além de ter acesso a conteúdos de teses, dissertações, artigos e outros tipos de trabalhos científicos distribuídos remotamente nas universidades e nos institutos de pesquisa. E sobre os trabalhos resultantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, há que se observar que até pouco mais de 10 anos eles eram minimamente lidos, estando quando possível armazenados nas estantes das bibliotecas universitárias, esperando que os leitores fossem até esses espaços para consultá-los. Assim, foi com o desenvolvimento e com a expansão da Internet e de outras ferramentas que a informação de interesse técnico e científico pôde ser mais amplamente acessada não só nas universidades e nas instituições de pesquisa, mas principalmente pela sociedade maior, resultando em uma nova realidade para os leitores.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Do ponto de vista metodológico, o estudo consistiu em uma abordagem exploratória de natureza quali-quantitativa sobre a relação entre leitura e NTIC entre estudantes da turma de 2008 do curso de Biblioteconomia da UFPA. Conforme Lakatos e Marconi (2007, p. 190), os estudos exploratórios são aplicados à:

[...] investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente) [...].

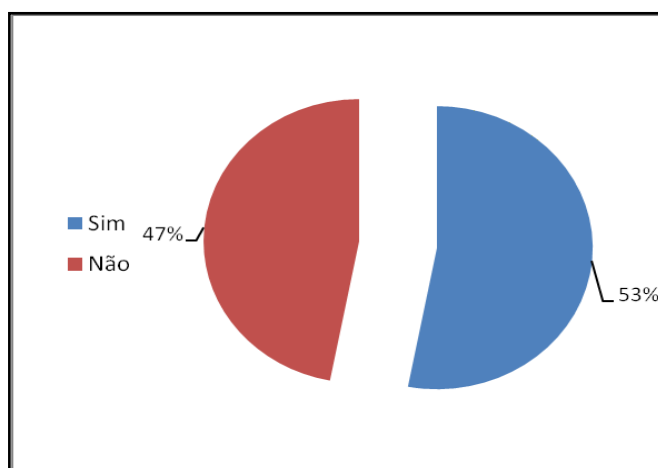
Em direção à execução do estudo fez-se também o levantamento bibliográfico, tido como primeiro o passo na condução da pesquisa (ECO, 2007). Por meio dele foram identificadas as fontes que contribuíram para a construção teórica do trabalho, auxiliando a compreensão de conceitos e enfoques convergentes para a análise da relação entre NTIC e leitura a partir do grupo de alunos tomados para estudo.

Os dados foram coletados com o auxílio de um questionário de dez perguntas, fechadas e abertas, respondidas pelos alunos da turma de 2008. A escolha dessa turma deu-se em função dos alunos estarem num período

intermediário de aprendizagem, portanto, já sendo capazes de identificar e utilizar as ferramentas tecnológicas na realização do ato de ler em suas pesquisas e estudos. Assim, os sujeitos contatados que forneceram as evidências para a pesquisa somam um universo de 43 discentes, dos quais 22 estão matriculados no período matutino e 21 no período noturno.

Na aplicação do questionário, obteve-se o retorno de 11 (50%) respondentes do período matutino e 8 (33%) do período noturno, o que representa 42% (19) do universo contemplado no estudo, consistindo, assim, em uma amostragem representativa. Nesta direção, o que se tem a seguir corresponde à análise do material quantitativo e qualitativo coletado.

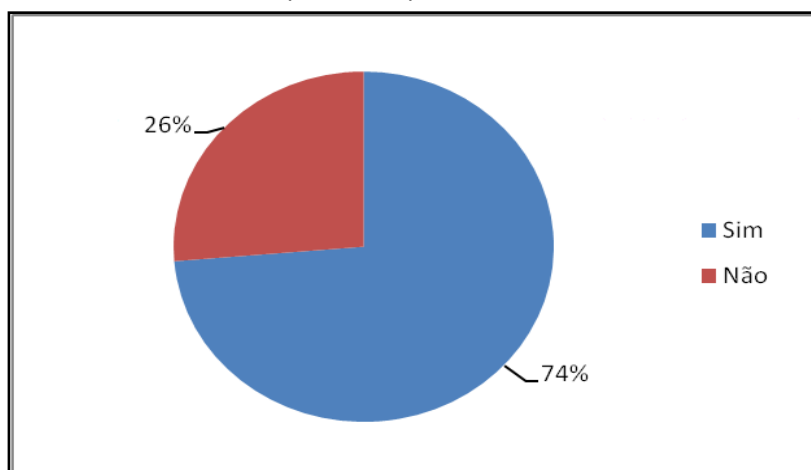
No Gráfico 1, abaixo, tem-se um quadro sobre o número de respostas quanto à questão que procurou saber se os alunos do curso de Biblioteconomia da UFPA se sentem atualizados sobre as NTIC. Entre os respondentes, 53% (10) disseram que não, contra 47% (9) que responderam sim. A pequena variação entre os dois grupos de respondentes pode ser atribuída à situação na qual se encontram, ou seja, à condição de estarem vivenciando um período intermediário de aprendizado no curso de Biblioteconomia. Neste ponto, entende-se que o vínculo a atividades de estágio somadas às disciplinas da grade curricular pode contribuir para a ampliação sobre uso e a aplicação dessas ferramentas na prática acadêmica e profissional.

Gráfico 1- Atualização dos alunos de Biblioteconomia da UFPA quanto ao uso das NTIC.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Perguntados quanto à existência do hábito de leitura dos respondentes representado no Gráfico 2, tem-se 74% (14) de respostas afirmativas contra 26% (5) negativas. Esta variação mostra-se com predominância de “sim” é importante ao se pensar que os alunos em foco estão caminhando para uma formação profissional que possui responsabilidade social com a promoção da

leitura, especialmente se forem atuar em bibliotecas públicas, escolares ou especiais. Além do mais, do ponto de vista acadêmico, entende-se que alunos que possuem o hábito de ler contam uma relativa facilidade na produção de textos escritos, consistindo também numa habilidade importante para a produção científica em Biblioteconomia e para o acesso à pós-graduação.

Gráfico 2- Hábito de leitura praticado pelos discentes de Biblioteconomia da UFPA.

Fonte: Elaborado pelo autor.

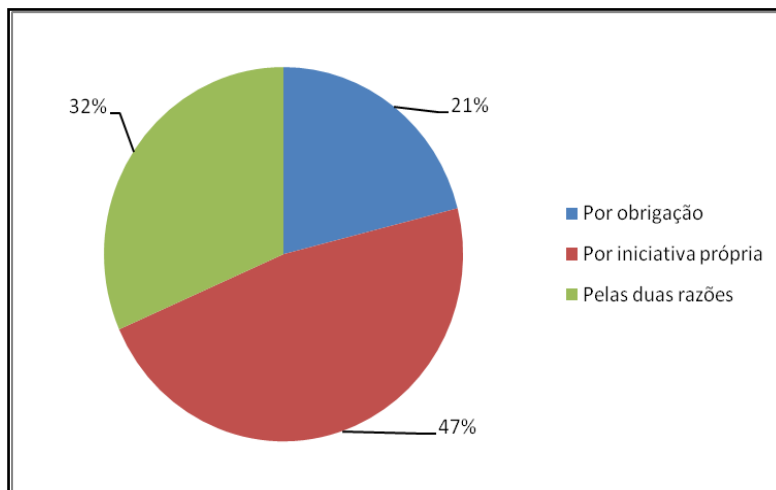
Outro questionamento que se procurou verificar entre os alunos da turma de 2008 foi quanto à realização de leituras de textos especializados em Ciência da Informação e Biblioteconomia, mostrado no Gráfico 3. Sobre esta questão, a pesquisa constata que a leitura dessas fontes é praticada como obrigação entre 21% (4) dos respondentes. Biblionline, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 58-71, 2011.

Por outro lado, a iniciativa própria de busca de conhecimento em periódicos especializados tem sido praticada por 47% (9) dos alunos. Outro grupo de respondentes, ou seja, 32% (6) informou realizar a leitura de artigos científicos tanto de forma compulsória quanto espontânea. O percentual maior para a auto-iniciativa dos alunos na leitura de

textos especializados é uma evidência que aponta para a aquisição de conhecimento além da sala de aula, permitindo o conhecimento do estado atual dos estudos em Biblioteconomia e em Ciência da Informação, o que mais uma vez aponta para

o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis na formação discente, tal como a leitura, a escrita, a consolidação do senso crítico e outras.

Gráfico 3 - A prática de leitura referente a textos especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação.



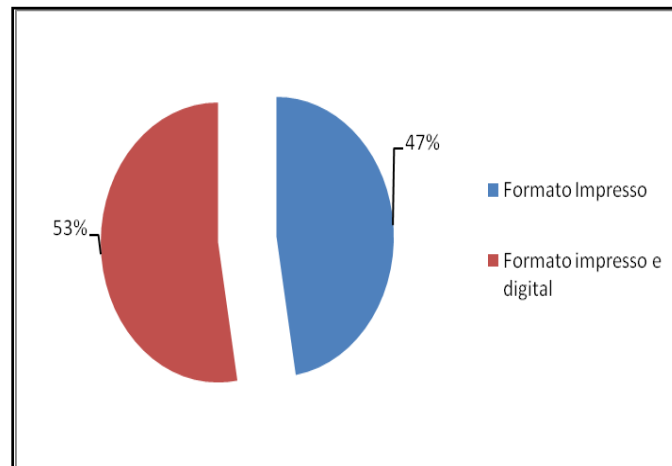
Fonte: Elaborado pelo autor.

Indagados quanto à preferência de leitura em relação aos formatos possíveis de apresentação da informação (impressa, digital ou os dois formatos), os resultados mostram, no Gráfico 4, que 47% (9) dos estudantes preferem utilizar o formato impresso. Por outro lado, 53% (10) disseram estar habituados a ler informações tanto em formato impresso quanto digital.

Notadamente percebe-se uma variação mínima entre as respostas fornecidas, haja vista que a utilização dos dois formatos representa uma vantagem por se tratar de formas de leitura que dependem da variável acesso, e, como se sabe, texto obtidos por

meio da Internet combinados ao acervo físico das bibliotecas ampliam as possibilidades de leitura para entretenimento, lazer e estudo.

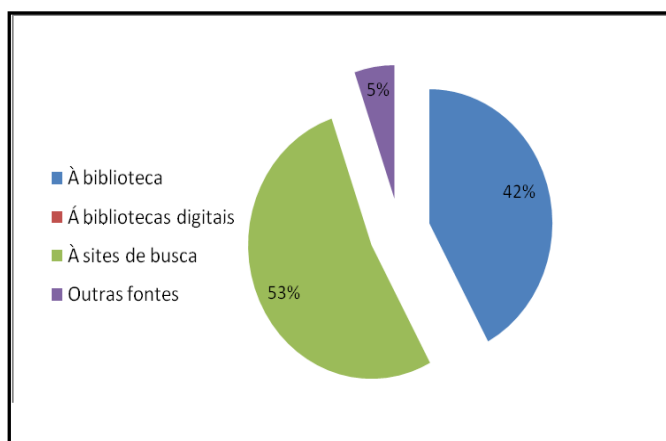
Quanto à ausência de respostas para a opção de leitura de textos exclusivamente em formato digital, tem-se como hipótese para uma tal ausência o fato tratar-se de um formato de leitura cansativa para o sistema visual. Além disso, parece haver entre os alunos uma sensação de insegurança para ao acesso a informações nesse formato, cuja leitura depende de um aparato tecnológico e da disponibilidade de energia elétrica.

Gráfico 4: Preferência de leitura quanto aos formatos impresso e digital.

Fonte: Elaborado pelo autor., 2010.

Quanto às fontes de informação com uso mais frequente pelos alunos no intuito de suprir necessidades de leitura acadêmica, o Gráfico 5 mostra que 42% (8) utilizam a biblioteca. Outros 53% (10) usam preferencialmente *sites* de busca e, 5% (1), utilizam outras fontes. Cabe observar que o Respondente X¹ disse utilizar mais frequentemente as “revistas

especializadas e a biblioteca da UNAMA”² como fonte de informação. A pesquisa revelou, ainda, que todos os alunos que recorrem à biblioteca utilizam como a maior frequência a Biblioteca Central da UFPA, o que representa que a mesma é referência no atendimento às necessidades de leitura acadêmica.

Gráfico 5: Fontes de Informações usadas com mais recorrência para suprir as necessidades acadêmicas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

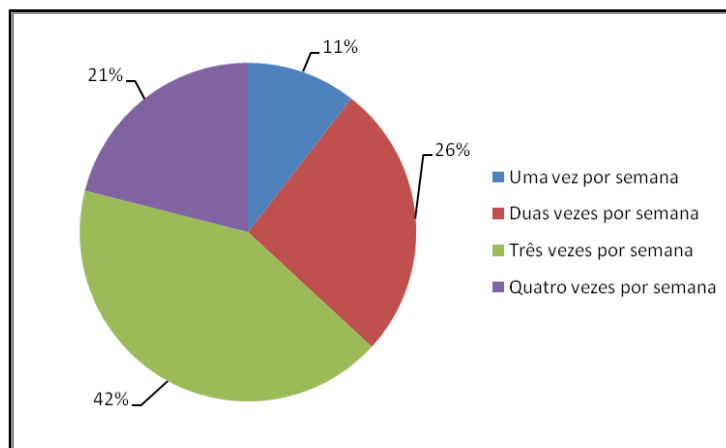
Em relação aos *sites* de busca, os dez respondentes citaram o Google, pois, a mesma é reconhecidamente a ferramenta

mais usada para obtenção de informação no formato digital. Nesta questão não houve indicação de uso das bibliotecas digitais.

Considerando que a Internet é uma fonte de informação disseminada no meio acadêmico para acesso à literatura científica, no estudo procurou-se verificar a frequência com que os alunos de Biblioteconomia da UFPa utilizam essa ferramenta em busca de informações sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tal como mostra o Gráfico 6, tem-se 27% (5) conectados duas vezes por

semana, 42% (8) três vezes por semana, 21% (4) quatro vezes por semana e, 5% (2), uma vez por semana. A alternativa “todos os dias” não foi assinalada. O vínculo acadêmico com a universidade e a matrícula em disciplinas específicas do curso de Biblioteconomia aponta para a hipótese de pelo menos um acesso semanal à Internet na busca de textos, artigos e sites específicos dessas áreas.

Gráfico 6 - Frequência quanto a utilização da internet para obtenção de conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

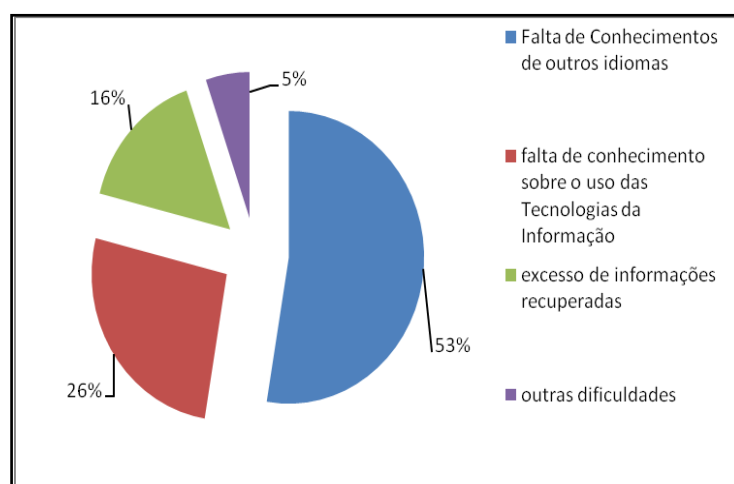


Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 7, a seguir, mostra os resultados quanto às barreiras pessoais dos discentes na utilização das NTIC. Importa explicar, com relação a esta questão, que aos respondentes foi oferecida a possibilidade de múltipla escolha. A partir dos dados coletados, tem-se principais dificuldades: falta de conhecimento de outros idiomas 53% (10); falta de conhecimento sobre o uso das Tecnologias da Informação 26% (5); excesso de informações recuperadas 16% (3); e outras dificuldades 5% (1). A opção “dificuldade de acesso ao computador não foi assinalada”. Tais dados revelam que o conhecimento de outros idiomas – principalmente o inglês, língua mais aceita no mundo científico – constitui em uma das barreiras apontadas pelos respondentes.

Não é difícil constatar essa dificuldade ao se pensar, por exemplo, em fontes de informação científica como as bases de dados internacionais as quais os estudantes entram em contato na disciplina Fontes de Informação. Ou, ainda, no acesso à literatura internacional em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sobre as informações recuperadas da Internet, os alunos sentem em suas experiências os problemas relacionados à sobrecarga de informações, inclusive aquelas tidas como irrelevantes, o que demanda a consolidação de conhecimento sobre métodos de filtragem de dados de acordo com a fonte de informação consultada.

Gráfico 7 - Barreiras ou dificuldades encontradas com mais frequência no uso da Tecnologias de Informação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

As três últimas questões do questionário foram do tipo aberta, oferecendo aos respondentes a possibilidade de expressarem-se livremente sobre a importância da leitura na vida acadêmica e de citarem os periódicos eletrônicos em Biblioteconomia que utilizam mais frequentemente na realização de seus trabalhos acadêmicos. Assim, os alunos puderam descrever como usam as NTIC no auxílio à aquisição de conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Com relação à importância da leitura, os respondentes foram unânimes ao reconhecer que tal prática é essencial para a formação intelectual, profissional e acadêmica, tal como se pode verificar nas respostas a seguir:

A leitura é essencial para o processo de ensino aprendizado do indivíduo desenvolvendo o seu cognitivo para desempenhar uma leitura mais participativa no âmbito acadêmico e cotidiano de um indivíduo. (Respondente A).

Fundamental, pois sem leitura sem dúvida seria muito difícil inserir-se no mercado de trabalho. Não teria como discutir assuntos, etc.. (Respondente B).

A partir das vozes desses respondentes, percebe-se que há um entendimento sobre as consequências da leitura para o desempenho profissional do bibliotecário, uma vez que o cotidiano de trabalho nas bibliotecas não se resume à simples organização de acervos. Pois, em diversas situações, esse profissional é chamado a discutir, argumentar, questionar, avaliar, enfim, posicionar-se através da expressão oral e nisto a leitura pode contribuir para um melhor desempenho.

Perguntados sobre os periódicos científicos que costumam ler, os respondentes citaram de maneira destacada a revista Ciência da Informação. Todavia, com a ampliação de número de revista especializadas nas últimas duas décadas, outras publicações também foram citadas, a exemplo da Data Grama Zero e Biblionline. Entretanto, verificaram-se também alguns questionários com ausência de respostas, de forma que não se pode dizer que esta questão não foi respondida por falta de conhecimento ou por se foi negligenciada pelo respondente.

Na última pergunta do questionário se procurou saber como os respondentes usam as NTIC na obtenção de informações/conhecimentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. De um modo geral os alunos informaram utilizar bases de dados e buscas em *sites* como Google e Yahoo!, como mostram os depoimentos abaixo:

Quando preciso, uso o *Google* ou *Yahoo* busca, para achar “algo” ou indicação de *sites* para que possa realizar minha pesquisa. (Respondente C).

Busco pesquisar artigos de periódicos em bases de dados na área de Biblioteconomia. (Respondente D).

Observa-se, nestas respostas, que a utilização de bases de dados e *sites* de busca é feita de modo mais freqüente, o que se atribui à experiência adquirida quanto aos mecanismos de recuperação da informação, em torno dos quais os respondentes possuem um relativo conhecimento de uso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescimento cada vez mais acelerado das NTIC, os estudantes do curso de Biblioteconomia se vêem cada vez mais diante de uma variedade de ferramentas de trabalho ligado ao cotidiano do bibliotecário, a exemplo da Internet, ou mesmo de *websites* específicos na área das Ciências Sociais Aplicadas. A utilização dessas novas tecnologias também envolve bases de dados específicas e periódicos eletrônicos disponíveis para consultas e *downloads* de artigos, contribuindo para ampliação das possibilidades de leitura e, mas genericamente, no acesso à informação.

Nesta pesquisa foi possível perceber a contribuição das NTIC para a recuperação adequada de informação e de conteúdos disponíveis na Grande Rede Mundial de Computadores, desta forma, não se pode

fugir a esta realidade, muito menos recusar-se a aceitá-la como formas inovadoras para a construção do conhecimento. Alunos de Biblioteconomia como os que foram estudados neste trabalho e até os usuários, de uma forma geral, necessitam ter acesso à informação não somente em fontes institucionais tradicionais como as bibliotecas, mas, também, através da Internet. Todavia, a triagem na escolha dessas informações faz-se necessária diante do grande volume de conteúdos existentes e que estão à disposição dos usuários, pois, há que notar também um imenso material informacional irrelevante do ponto de vista da qualidade da informação, inclusive daquela de natureza científica, os as torna impróprias para uso efetivo para a Ciência.

Desse modo, os sistemas de recuperação da informação tradicionais estão em mudanças constantes, adquirindo novos formatos e roupagem, fazendo com que alunos de Biblioteconomia e demais usuários precisem se adaptar a eles continuamente. Esta mesma atitude deve ser seguida pelos já profissionais da informação quanto à constante atualização no uso dessas NTIC para o melhor desempenho profissional. Por conseguinte, tanto estudantes de Biblioteconomia quanto bibliotecários precisam conhecer e saber utilizar os recursos informacionais tradicionais e modernos, tendo em vista o melhor atendimento aos usuários nas unidades de informações em que atuam ou irão atuar.

NOTAS

¹ O anonimato dos respondentes foi respeitado, de forma a referência a qualquer um deles neste trabalho se dará pela utilização de letras do alfabeto latino.

² Universidade da Amazônia (UNAMA). Instituição de Ensino Superior privada em atuação no estado do Pará.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, I. Autoria e cultura na pós-modernidade. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 189-192, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.>

revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/363>. Acesso em: 27 fev. 2010.

CAMPELO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. atualiz. Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

JAMESON, F. **Pós-Modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 2002.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31/n2/12910.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2010.

MARTINS, M. H. O que e leitura. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MORIGI, V. J.; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/72/68>>. Acesso em: 01 mar. 2010.

OLIVEIRA, E. B. Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 63, n. 3, p. 59-66, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/956>>. Acesso em: 27 mar. 2010.

OLIVEN, R. G. Cultura e modernidade no Brasil. **Perspectiva**, São Paulo. v.15, n.2, p. 3-12, dez. 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8571.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2010.

ROSSETTI, A.; MORALES, A. B. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 124-135, jul./ago. 1998. Disponível em: <<http://www.revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/795>>. Acesso em: 28 fev. 2010.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2002.

WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 3. ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1994.

Dados sobre Autoria

*Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará.

Artigo originado da Apresentação Oral no XIV Encontro de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão da Informação e Ciência da Informação realizado na Universidade Federal do Maranhão no período de 16 a 22 de janeiro de 2011.

Artigo enviado em fevereiro de 2011 e aceito em junho de 2011.